



Blog de Papel: Jornal Impresso da ESPM-Sul¹

Renata Narciso de MEDEIROS²

Caroline Araújo Pinheiro DA COSTA³

Desirée de Barros FERREIRA⁴

Douglas Ratzlatt BERNARDT⁵

Luiz Guilherme Alves ALBERTO⁶

Marcelo Bernardes FARINA⁷

Matheus Velazquez MELLO⁸

Tatiana Reckziegel RODRIGUES⁹

Thaís Fontoura Drummond COSTA¹⁰

Patrícia Pivoto SPECHT¹¹

Escola Superior de Marketing e Propaganda, Porto Alegre, RS

RESUMO:

Este trabalho consistiu na produção do jornal impresso do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul. O conteúdo foi todo ele desenvolvido por alunos de jornalismo da instituição, na disciplina Oficina de Redação-I (impresso), do segundo semestre. O logotipo foi produzido pelos alunos da faculdade de design, na disciplina de Tipografia. Esse trabalho colocou os estudantes frente a frente com os desafios de sua profissão e apresentou a estes o mercado de trabalho na área escolhida. Essa tarefa permitiu aos graduandos elaborar pautas, procurar e identificar fontes, apurar os fatos e produzir uma matéria para jornal impresso, como acontece com todos os repórteres de jornais e revistas, no dia a dia de sua profissão.

¹ Trabalho submetido ao XIII Congresso de Ciência e Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Aluna-líder do trabalho, estudante do 3º semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, e-mail: renatademedeiros@hotmail.com

³ Estudante de Graduação do 3º semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: capc_12@hotmail.com.

⁴ Estudante de Graduação do 3º semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: desireedebarrosf@gmail.com.

⁵ Estudante de Graduação do 3º semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: Douglas.bernhardt@gmail.com.

⁶ Estudante de Graduação do 3º semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: luizguilhermers@gmail.com.

⁷ Estudante de Graduação do 3º semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: marcelo.b__farina@hotmail.com.

⁸ Estudante de Graduação do 3º semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: mathvmello@hotmail.com.

⁹ Estudante de Graduação do 3º semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: tatirr@hotmail.com.

¹⁰ Estudante de Graduação do 3º semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: thaissd.costa@hotmail.com.

¹¹ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: pspecht@espm.br.



PALAVRAS-CHAVE: jornal-impresso; métodos e técnicas de apuração; jornal-laboratório; ESPM-Sul.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Oficina de Redação-I (impresso), do segundo semestre do curso de jornalismo da ESPM-Sul, tem como objetivo estimular os alunos a desenvolver aptidões jornalísticas voltadas para o meio impresso, através da prática de atividades características da profissão, como elaboração de pautas, execução de entrevistas e construção de reportagens. Nesse sentido, foi proposto pelo curso a produção de um jornal impresso, com matérias escritas exclusivamente pelos estudantes, com base nos conceitos aprendidos em sala de aula.

A primeira edição do projeto foi iniciada e concluída no segundo semestre de 2011. O jornal Blog de Papel foi pensado com fundamentação em um tema que daria origem a uma pauta para cada estudante. A proposta escolhida em consenso por alunos e professora foi a de recontar a história de vidas interrompidas. Para que houvesse uma maior unidade temática, foi determinado que o ponto de partida seria dado a partir dos cemitérios presentes no entorno da região em que se situa a instituição. A maioria deles se encontra na Avenida Oscar Pereira ou na própria Rua Guilherme Schell, em frente à escola. As reportagens deveriam ser desenvolvidas em cima da história de pessoas que estivessem enterradas nesses locais.

Os estudantes realizaram várias visitas prévias aos cemitérios, acompanhados pela professora da disciplina, Patrícia Specht. Eles tiveram liberdade para escolher seu personagem a ser narrado, de acordo com a lápide que mais chamasse a atenção de cada um. Muito mais que o momento da morte, o objetivo do trabalho consistiu em contar como foi a vida de cada uma dessas pessoas, em formato de reportagem jornalística. Para tal tarefa ser cumprida com excelência, foi fundamental que os jovens buscassem mergulhar nessas vidas já encerradas, por meio de entrevistas com familiares e amigos próximos com o fim de descrever seus hábitos e personalidades, assim como momentos importantes de cada vivência.

Esse processo permitiu aos alunos exercitarem o contato com as fontes jornalísticas, bem como as outras etapas do percurso de concretização de uma matéria de natureza impressa. A seguir, será apresentada detalhadamente toda essa dinâmica de produção, desde a definição de pautas até o momento do fechamento do jornal.

OBJETIVO:



A importância desse tipo de produção ocorrer logo no segundo semestre é possibilitar a prática de tarefas específicas da profissão no começo do curso. Diferente de outras instituições de ensino, a ESPM-Sul entende que seus alunos devem ter uma noção imediata das atividades que vão exercer no restante de suas vidas profissionais. Com isso, a sequência do período acadêmico deve permitir aos estudantes que aperfeiçoem suas habilidades jornalísticas com uma mescla de conhecimentos técnicos e acadêmicos. Além disso, essa experiência possibilita que os estudantes consigam esclarecer todas as dúvidas sobre o que os espera no futuro e, conseqüentemente, adquirir a certeza de que estão realmente no curso desejado. Assim, a desilusão com a carreira que ocorre muitas vezes no final do período de graduação pode ser evitada. Quem seguir adiante deve estar convicto de que está na profissão certa, pois já haverá tido oportunidades claras de discernir sobre as peculiaridades do caminho escolhido. É uma visão mais ampla do que será o mercado nessa área, gerando uma grande vantagem em relação àqueles alunos que só conseguem ter um contato direto com a rotina de seu trabalho nos últimos semestres da faculdade.

A disciplina de Oficina de Redação-I (Impresso) é de natureza absolutamente prática. A ementa é toda pautada na produção do jornal impresso da escola. Os estudantes cumprem etapas reais da produção. A finalidade é justamente essa, aproximar os jovens da realidade jornalística, com a aplicação dos conceitos teóricos.

Entre os princípios do jornalismo estão a credibilidade das fontes e relevância de informações para que se construa uma reportagem de interesse público. Para chegar à definição do que pode se tornar uma pauta, a ideia deve ser produtiva o suficiente para que esses quesitos sejam aprovados e se tornem um ponto de partida da atividade dos jornalistas. Esse exercício é modelo para qualquer tipo de produção de conteúdo, sejam reportagens especiais como as desenvolvidas no Blog de Papel ou até mesmo narrativas factuais de acontecimentos rotineiros. O olhar jornalístico apurado para um bom julgamento dos critérios de noticiabilidade é fruto de bastante treinamento e vivência. O domínio teórico dos conteúdos não traz a plena convicção de como cada pauta deve ser tratada. A participação emotiva do repórter em uma história ajuda a cativar o interesse público.

“A humanização se acentuará, na medida em que o relato for feito por alguém que não só testemunha a ação, mas também participa dos fatos. O repórter é aquele que está presente, servindo de ponte (e, portanto, diminuindo a distância) entre o leitor e o acontecimento”. (SODRÉ, 1986, P. 15).



A experiência de campo é indispensável nesse sentido.

O alinhamento do processo de reportagem com o texto é imprescindível. Os bastidores também devem ser considerados no processo jornalístico, mesmo que não publicados. Por isso que um trabalho do repórter mais demorado e com mais tempo de observação tem valor para a matéria final. Essas etapas bem percorridas refletem positivamente no texto.

“Na narrativa literária, o conto costuma ser a forma mais curta; em jornalismo, a reportagem é a mais longa. Mas as duas formas muito se assemelham: pode-se dizer que a reportagem é o conto jornalístico – um modo especial de propiciar a personalização da informação ou aquilo que também se indica como interesse humano” (SODRÉ, 1986, P. 75).

JUSTIFICATIVA:

A escolha de um tema lúdico para compor o jornal como o resgate de histórias de vidas interrompidas se encaixa perfeitamente no que diz respeito ao legítimo envolvimento emotivo de um repórter com determinada pauta. Foi um projeto que além de propiciar algumas barreiras até se chegará totalidade das histórias, provoca um natural apego e comoção de cada estudante com seu personagem. Os estudantes tiveram a oportunidade de mergulhar por inteiro em cada história, assim como recomenda Sodré (1986). Eles desenvolveram muito mais do que uma narrativa fria e sem empatia. Foi uma experiência com riqueza de caminhos percorridos e recursos jornalísticos utilizados.

As reportagens produzidas têm um caráter não factual, com relatos bastante complexos e que demandaram intensa apuração e investigação biográfica. A elaboração desse jornal com uma pauta bem condensada justifica-se por permitir aos alunos o contato com tarefas que possibilitem diferenciar o profissional da ESPM-Sul dos outros no mercado jornalístico. Reportagens especiais de qualidade e bem trabalhadas são raras de se encontrar nos jornais impressos de hoje em dia. Um exercício desse porte já no primeiro ano da graduação representa uma boa possibilidade de evolução no potencial dos estudantes. Quando estiverem perto da conclusão do curso já terão razoável experiência no desenvolvimento de trabalhos jornalísticos mais densos.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS:

A proposta da disciplina de Oficina de Redação-I(impresso) já era conhecida pelos alunos da primeira turma. A conseqüente elaboração do jornal institucional estava consolidada como uma realidade. Porém, muitas dúvidas ainda pairavam sobre de que



forma seria concretizado esse processo. Com que recursos e métodos jornalísticos poderia ser colocada em prática uma aspiração tão ousada, tendo em vista a pouquíssima experiência dos alunos nesta área?

As incertezas eram as maiores desde o modo como descobrir pautas produtivas até o ponto da diagramação e enquadramento das reportagens nas páginas do jornal. Esta segunda parte ficou a cargo de alunos e professores da faculdade de design da ESPM-Sul, tornando o Blog de Papel um projeto interdisciplinar. Neste trabalho, vamos procurar nos focar nas etapas da produção jornalísticas.

O nome Blog de Papel e o logotipo foram escolhidos em uma votação composta por alunos, professores e funcionários da escola, no início de 2011. Depois, um júri do mercado também participou da escolha. Os logotipos e títulos que participaram do concurso foram produzidos por alunos de Design, na disciplina de Tipografia, ministrada pelo Professor Mestre Maurício Furlanetto.

O trabalho dos alunos de jornalismo iniciou, de fato, em agosto, com o início das aulas. Era o segundo semestre da primeira turma do curso de jornalismo da ESPM-Sul. Vindos de experiências bastante desafiadoras da primeira etapa da graduação, a ansiedade por encarar essa nova empreitada era animadora. O primeiro passo do grupo foi definir que caráter esse projeto deveria assumir. Esse processo deve considerar o público-alvo, ou seja, o leitor. Qualquer veículo personaliza suas pautas de acordo com os consumidores de sua marca. Na primeira reunião de pauta comandada pela Professora Mestre Patrícia Specht, foi definido que o jornal seria temático. As matérias de todos os estudantes deveriam girar em cima de uma unidade. O objetivo definido foi resgatar histórias interessantes de vidas interrompidas.

Para se chegar até uma decisão, ocorreram sugestões e argumentações de todos os participantes da reunião. Cada ideia deveria ser muito bem defendida pelo repórter que a indicou. Para que essa pauta possa definitivamente sustentar uma boa reportagem, alguns quesitos devem ser levados em conta. Esse caminho é de praxe em qualquer redação, independente da plataforma do veículo. Muitas vezes, o repórter tem de sair de sua posição e pensar na reação do leitor. Uma história deve ser bem contada e facilmente compreensível, como resume Marcondes Filho (2009). “O jornalismo trabalha com o direto, o imediato, o rápido. Nessa perspectiva, ele distingue valorativamente aquilo que pode ser facilmente disseminável ao público e absorvido pelo mesmo”. (MARCONDES FILHO, 2009, P.92).



Nesse mesmo sentido, o autor trata uma produção jornalística com valor mercadológico. Ela deve ser atrativa aos consumidores:

“São produzidas para um mercado real. Ao passar por uma banca de jornais, o indivíduo pode ser atraído para a aquisição de um periódico por força das promessas de satisfação de necessidades ou interesses que essa mercadoria contém. Da mesma forma que uma roupa, um alimento, um objeto de uso pessoal, também o jornal é produzido para a venda.”(MARCONDES FILHO, 2009, p. 93/94)

Esse cenário justifica a inserção de disciplinas de marketing nas escolas de jornalismo, o que já é comum no curso da ESPM-Sul. Os novos jornalistas já devem “nascer” com esse olhar estratégico, o que de forma nenhuma fere a ética jornalística. A comunicação e o serviço prestado chegam mais ao encontro do público.

Através desse contexto, o Blog de Papel introduziu histórias que atraíssem leitores e não deixassem de lado o olhar humano dos repórteres. Com essas preocupações referentes ao público-alvo e relevância dos conteúdos publicados, o projeto se assemelhou a dinâmicas exercidas no mercado real.

As pautas jornalísticas são fundamentais para uma melhor organização das atividades. Com estas bem definidas, o repórter sai a campo com uma prévia esquematização de seus compromissos e com noção de onde partir para um melhor aprofundamento das reportagens. Foi o que fizeram os autores do Blog de Papel. “A rotina dos veículos de comunicação se inicia e termina com a pauta. O último produto dos editores é a pré-pauta para o dia seguinte. O repórter, da rua, também se comunica com a redação para atualizar e dar ciência da sua pauta”. (JORGE, 2008, P. 39-40). Esse processo vivenciado nas redações pôde ser percebido pelos estudantes nesse caminho de produção.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A cadeira de Oficina de Redação-I (impresso) tinha como objetivo produzir a primeira edição do jornal institucional da ESPM-Sul. Para isso, os estudantes que cursavam a disciplina, juntamente com a professora, se reuniram diversas vezes para que fosse definida a estrutura do impresso. Chegando a um consenso, decidiram que a edição seria diferente dos periódicos mais comuns, que são divididos por editorias. Assim, foi determinado que o jornal seria temático. Porém, havia mais um aspecto a ser definido: o tema do jornal. Depois de outras reuniões de pauta, chegou-se à conclusão de que os alunos gostariam de fazer algo ligado ao fato de a Escola ser próxima do maior



complexo de cemitérios de Porto Alegre. Partindo disso, os estudantes optaram por uma prática típica da futura profissão: contar histórias. Para isso, cada universitário deveria escolher uma lápide de algum cemitério.

Os critérios que cada aluno usou para definir qual o túmulo escolher foram diversos. Em passeios pelos cemitérios, os estudantes optaram por lápides que mais lhe chamaram atenção, movidos pela curiosidade que aquela história instigasse, como a data de nascimento ou falecimento, adornos ou enfeites e, ainda, nomes ou sobrenomes que despertassem interesse.

Depois de escolhida a história a ser contada, os estudantes precisavam de informações sobre seus personagens. Para isso, se valeram de várias possibilidades para levantar os dados necessários para que o texto fosse elaborado, como pesquisas em documentos históricos, consulta de fontes ligadas ao personagem, diários pessoais disponibilizados por pessoas próximas e, no caso em que o protagonista estava vivo, foi feita uma entrevista diretamente com ele. Para encontrar essas fontes, foram examinados índices telefônicos a fim de achar pessoas com o mesmo sobrenome do personagem. Além de redes sociais, como perfis do *Facebook*, comunidades do *Orkut* e páginas do *Twitter*, e museus históricos.

No decorrer das apurações, os alunos produziam textos relatando como cada caso estava sendo descoberto. O conteúdo era publicado na internet, numa página de mesmo nome que o jornal: Blog de Papel. Ali, eram contados os bastidores e detalhes da apuração.

Feitas verificações e recolhidas as informações necessárias, os alunos tinham a tarefa de transcrever, de maneira jornalística, as histórias dos personagens que seriam publicadas no jornal Blog de Papel, que foi diagramado em parceria com o curso de Design da Escola.

As imagens usadas na edição foram produzidas pelos próprios alunos nos cemitérios, ou nos locais de apurações. Ou, ainda, retiradas de arquivos pessoais dos personagens ou das fontes pesquisadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande objetivo de praticar tarefas específicas da futura profissão no início do curso foi alcançado. Essa experiência possibilitou a vivência de desafios típicos dos vivenciados no exercício do Jornalismo, como a dificuldade de encontrar fontes, de entrevistá-las e, principalmente, na fidelidade em transcrever as informações de maneira correta e coerente.



Em sua primeira edição, o Blog de Papel conquistou o reconhecimento da comunidade acadêmica local e, também, teve repercussão na cidade, tendo a equipe sido pauta de capa do Caderno Mais Preza do Jornal Correio do Povo, um dos mais tradicionais do Rio Grande do Sul. O trabalho interdisciplinar – reuniu estudantes de jornalismo (para conteúdo) e de design (para a diagramação), mostrou-se eficaz no cumprimento dos objetivos propostos.

Para as próximas edições, espera-se continuar com a ideia de jornal temático, com uma reportagem produzida por cada aluno. Já as fotos, serão produzidas na disciplina de Fotojornalismo do 4º semestre.

Quanto às limitações do projeto, podemos citar o próprio processo de aprendizagem dos alunos que, por estarem apenas no 2º semestre, ainda não estão familiarizados com as rotinas de produção da notícia. E, por isso, foram bastante exigidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SODRÉ, Maria Helena Ferrari. **Técnicas de reportagem:** Notas sobre a narrativa jornalística. Volume 14. São Paulo. 1986. Novas buscas em comunicação. Summus editorial.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Ser Jornalista:** A língua como barbárie e a notícia como mercadoria. São Paulo, 2009. Ed. Paulus.

JORGE, Thais de Mendonça. **Manual do Foca:** Guia de Sobrevivência para Jornalistas. São Paulo, 2008. Ed. Contexto